



ALEITAMENTO MATERNO EM REDE SOCIAL: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS PRÉ E PÓS ATIVIDADE EDUCATIVA

Ana Maria Bufolo Macedo¹; Camilla Ramos Silva¹; Cristiane Faccio Gomes²

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo caracterizar os conhecimentos e práticas pré e pós-atividade educativa de membros da Pastoral da Criança sobre o aleitamento materno. Participaram do estudo 14 membros da Pastoral da Criança de Sarandi que atuam com mãe e bebê. Foi utilizado um questionário semi estruturado, com perguntas fechadas referentes aos conhecimentos prévios sobre aleitamento materno, que foi aplicado antes e após a realização da atividade educativa. O local para o desenvolvimento do estudo foi a Pastoral da Criança, localizada no município de Sarandi, Paraná. Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema aleitamento materno, redes sociais e a Pastoral da Criança. Em seguida solicitou-se uma autorização do local em que o projeto foi realizado e, o mesmo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do CESUMAR. Após a aprovação, iniciou-se atividade educativa. O responsável pela Pastoral da Criança foi contatado para viabilizar a atividade educativa. Os participantes foram orientados com relação aos objetivos do estudo e assinaram o TCLE. Logo em seguida, foi distribuído o questionário prévio. A atividade educativa teve a duração de 12 horas, com abordagem dos seguintes temas: anatomia e fisiologia da lactação, pega correta, duração e horários de mamada, indicações do Ministério da Saúde, uso de bicos e leites artificiais, dificuldades da amamentação, manejo clínico da amamentação e aconselhamento em amamentação. Ao final da atividade educativa foi aplicado o mesmo questionário visando caracterizar se houve mudanças no conhecimento e práticas dos participantes. Após a coleta de dados, foi realizada a análise quantitativamente, verificou-se que todos os membros apresentaram após atividade educativa, um aumento de acertos quanto ao questionário, conclui-se que a atividade educativa auxiliou na aquisição de informações científicas e atualizadas, bem como no incremento do conhecimento dos membros da Pastoral da Criança.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; redes sociais; pastoral da Criança

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é tanto a melhor forma nutricional de suprimento de necessidades básicas de um bebê, quanto de necessidades emocionais, pois é através do contato próximo de mãe e filho que os laços afetivos são construídos e desenvolvidos. (BRUM, 2001).

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR). Departamento de Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa Neonatologia e Pediatria do CNPq. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq–CESUMAR. anamaria_ivp@hotmail.com; camiguxinha@hotmail.com

² Orientadora, Docente do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR). Departamento de Fonoaudiologia. Líder do Grupo de Pesquisa Neonatologia e Pediatria. fono.crisgomes@hotmail.com

Visando, portanto a promoção desta prática, é de grande valia incorporar-se à Redes Sociais relacionadas à amamentação.

Apoio social pode ser definido como uma provisão do ambiente social e um importante aspecto de troca entre a pessoa e o mundo social, envolvendo o conforto, a assistência e/ou informações que alguém recebe de contatos sociais formais ou informais (WALLSTON *et al.*, 2006 *apud* RAPOPORT, 2006),

A Pastoral da Criança é um Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB que tem como objetivo promover o desenvolvimento da criança entre zero a seis anos de idade no seu ambiente familiar e na comunidade. (PASTORAL DA CRIANÇA, 2001).

A Pastoral da Criança é um exemplo do que a sociedade organizada é capaz de fazer na busca por uma melhor qualidade de vida e alcance de nível de informações até então restritas às maiores hierarquias da comunidade.

Entende-se a importância que os membros da Pastoral da Criança exercem um grande respeito e compromisso com a sociedade, além de serem muitas vezes maior referência e influência por sua grande experiência e maior acesso à sociedade.

O presente estudo tem o objetivo de caracterizar os conhecimentos e práticas pré e pós-atividade educativa de membros da Pastoral da Criança sobre o aleitamento materno.

MATERIAL E MÉTODOS

Participaram do estudo 14 membros da Pastoral da Criança de Sarandi que atuam com mãe e bebê.

Foi utilizado um questionário semi estruturado, com perguntas fechadas referentes aos conhecimentos prévios sobre aleitamento materno, que foi aplicado antes e após a realização da atividade educativa.

O local para o desenvolvimento do estudo foi a Pastoral da Criança, localizada no município de Sarandi, Paraná.

Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema aleitamento materno, redes sociais e por fim sobre a Pastoral da Criança.

Em seguida solicitou-se uma autorização do local em que o projeto foi realizado e, o mesmo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do CESUMAR. Após a aprovação, iniciou-se atividade educativa.

O responsável pela Pastoral da Criança foi contatado para viabilizar a atividade educativa. Os participantes foram orientados com relação aos objetivos do estudo e assinaram o TCLE. Logo em seguida, foi distribuído o questionário prévio.

A atividade educativa teve a abordagem dos seguintes temas: anatomia e fisiologia da lactação, pega correta, duração e horários de mamada, indicações do Ministério da Saúde, uso de bicos e leites artificiais, dificuldades da amamentação, manejo clínico da amamentação e aconselhamento em amamentação.

Ao final da atividade, foi aplicado questionário inicial visando caracterizar se houve mudanças no conhecimento e práticas dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário pré atividade educativa foi aplicado e foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), por 14 membros da Pastoral da Criança na Paróquia Nossa Senhora das Graças em Sarandi – PR em uma sala de reunião. Foi percebido um grande otimismo, dificuldade de interpretação textual pelos membros e havia membros analfabetos, por consequência foi realizada a leitura do TCLE e do questionário em voz alta.

Quando se iniciou a atividade educativa compareceram 11 membros, o tema abordado foi importância do aleitamento materno, fisiologia e anatomia da lactação e pré natal. No encontro seguinte estavam presentes 4 membros, foi discutido sobre pega e posição correta e duração e horários de mamada. No encontro posterior estavam presente 5 membros, foi realizado um breve resumo da atividade anterior e abordado uso de bicos artificiais e técnica do copinho. No penúltimo encontro houve a presença de 7 membros, foi discutido sobre aconselhamento e dificuldades em amamentação, e ainda foram esclarecidas dúvidas do primeiro encontro. No total, foram realizadas 12 horas de atividade.

O último encontro foi realizado no domicílio de um dos membros, momento em que foi respondido o questionário e realizado o encerramento com uma confraternização. Foi realizada a leitura do questionário em voz alta, entretanto, percebeu-se menor dificuldade e não havia membros analfabetos.

No decorrer da atividade educativa houve perda de 8 sujeitos. Foi realizada análise de 14 questionário pré atividade educativa e 6 pós atividade educativa. Essa perda pode interferir nos resultados obtidos.

Abaixo, a Tabela 1 apresenta a porcentagem de acertos das questões pré e pós atividade educativa.

Os questionários foram analisados e verificou-se que aumentou o número de acertos das questões sobre o hormônio responsável pela ejeção do leite, o principal constituinte no final da mamada, prevenção materna ao amamentar, benefícios do aleitamento materno para o bebê, aleitamento materno exclusivo, duração das mamadas, posição correta, intervalo entre as mamadas, recomendação quando a mãe diz que o seu leite está fraco, importância do aleitamento materno, ordenha, dor ao amamentar. Houve 100% de acertos nas questões referentes ao aleitamento materno exclusivo, duração da mamada e a contra indicação do aleitamento materno.

Questões sobre fisiologia e anatomia da lactação, melhor ambiente para amamentar, causas de o bebê recusar o aleitamento materno e pega correta ainda não estão bem esclarecidas para os membros.

Ressalta-se que os resultados podem ter sofrido interferência das perdas de participantes e podem indicar que se houvesse um trabalho contínuo, com atividades teóricas e práticas, talvez o desempenho fosse melhor.

A promoção da saúde consiste nas atividades dirigidas à transformação dos comportamentos dos indivíduos, com foco em seus estilos de vida e localizando-os no seio das famílias e, no máximo, no ambiente das culturas da comunidade em que se encontram. Neste caso, os programas ou atividades de promoção da saúde tendem a concentrar-se em componentes educativos (BUSS, 2000).

Através da educação em aleitamento materno é possível modificar o comportamento de um indivíduo e auxiliar quanto às práticas corretas do aleitamento materno com maior qualidade, bem como transmitir informação e conhecimento para a mãe e a família.

Destaca-se que a amamentação não é uma prática meramente instintiva, mas é um ato fortemente influenciado pela vivência da mãe-nutriz em sociedade, isto é, o contexto sociocultural se sobrepõe aos determinantes biológicos. O conhecimento da rede social na qual o indivíduo — neste caso a nutriz — e seus familiares estão inseridos permite compreender a dinâmica de suas relações, sendo estas fontes de reflexão e objetos de estabelecimento de ações de intervenção mais eficazes (MARQUES *et al.*, 2010).

O nascimento de um filho é um evento que modifica a vida do casal, especialmente a da mãe. A resposta da mulher a estas mudanças é influenciada por fatores individuais e ambientais, destacando-se, como um dos fatores mais importantes que influencia o seu bem-estar, o apoio que ela recebe daqueles que a rodeiam, especialmente do pai do

bebê. A disponibilidade de apoio social facilita uma maternagem responsiva (RAPAPORT, 2006).

Tabela 1: Referente ao índice de acertos das questões antes e após atividade educativa. Maringá, 2011.

Questões	Acertos antes da atividade educativa (n=14)	Acertos após a atividade educativa (n=6)
1. Hormônio responsável pela produção de leite	35,7%	33,3%
2. Hormônio responsável pela ejeção de leite	7,1%	50,0%
3. Principal constituinte final da mamada	14,2%	16,6%
4. Prevenção materna	57,1%	66,6%
5. Benefícios do AM	64,2%	83,3%
6. AM exclusivo	92,8%	100%
7. Duração das mamadas	92,8%	100%
8. Posição correta	28,5%	50%
9. Ambiente para AM	85,7%	83,3%
10. Intervalo	50,0%	66,6%
11. Colostro	50,0%	33,3%
12. Leite fraco	64,2%	83,3%
13. AM contra-indicado	64,2%	100%
14. Importância do AM	42,8%	66,6%
15. Bebê recusa mamar	21,4%	16,6%
16. Ordenha	42,8%	83,3%
17. AM exclusivo	28,5%	83,3%
18. Interferência no AM	21,4%	33,3%
19. Pega correta	28,5%	0,0%
20. Dor no AM	78,5%	83,3%

As questões que apresentaram um maior índice de erro foram referentes a anatomia e fisiologia, já que essas questões não estão presentes no dia-a-dia dos membros.

É preciso mudar o paradigma da amamentação que norteia as políticas de promoção do aleitamento materno. A prioridade tem sido colocada fatores biológicos, sem dar a devida ênfase aos aspectos sociais, políticas e culturais que condicionam a amamentação. A mulher precisa ser assistida e amparada para que possa desempenhar o papel de mulher-mãe-nutriz (SAES, 2006)

CONCLUSÃO

No presente estudo, os membros da Pastoral apresentavam conhecimento equivocado sob alguns aspectos sobre aleitamento materno antes da intervenção educativa. Após a atividade houve uma forte tendência dos participantes em responder corretamente as questões sobre o assunto, confirmando que atividade educativa foi efetiva.

Portanto a educação em saúde é essencial no que diz respeito em a aquisição e renovação de conhecimentos de profissionais como voluntários, estimula a reflexão. Através da educação é possível modificar o comportamento de um indivíduo e auxiliar quanto às práticas corretas do aleitamento materno.

Acredita-se que este estudo foi um passo inicial, já que a rede social é muito ampla, portanto sugere-se um projeto de extensão, para levar conhecimentos corretos a outros membros da Pastoral da Criança.

REFERÊNCIAS

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciência Saúde Coletiva*, v. 5, n.1, p. 163-177, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v5n1/7087.pdf> Acesso em: 21/07/2011.

BRUM, E. H. M.; SCHERMANN, L. Vínculos iniciais e desenvolvimento infantil: abordagem teórica em situação de nascimento de risco. *Ciência Saúde Coletiva*, v.9, n.2, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232004000200021&script=sci_arttext&lng=pt Acesso em: 16/05/2010.

MARQUES et al. A influência da rede social da nutriz no aleitamento materno: o papel estratégico dos familiares e dos profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.15, n. 1, p.1391-1400, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s1/049.pdf> Acesso em: 21/07/2011.

PASTORAL DA CRIANÇA. *Nós somos a Pastoral da Criança: nossa história e organização*. 3. ed. Curitiba: Pastoral da Criança, 2001.

RAPOPORT, A.; PICCININI, C. A. Apoio social e experiência da maternidade. *Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano*, v.16, n.1, p.4, 2006. Disponível em: http://scielo.bvspsi.org.br/scielo.php?pid=S010412822006000100009&script=sci_arttext Acesso em: 15/05/2010.

SAES, S. O. Conhecimento sobre amamentação: comparação entre puérperas adolescentes e adultas. *Revista Paulista de Pediatria*, v.24, n.2, p.121, 2006.